

Entre a rebeldia e a alienação: a década de 1980 e a massificação do rock no Brasil

Luiz Eduardo Oliveira¹

Este texto busca estabelecer o referencial teórico de uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida na Universidade Federal de Sergipe e financiada pela Fapitec e pelo CNPq. Seu objetivo foi investigar o modo como o processo de circulação, recepção e apropriação do *rock* no Brasil, ao alcançar, na década de 1980, o espaço cultural do *mainstream*, mantendo, todavia, em algumas de suas manifestações, como o *punk rock*, o caráter de cultura marginal ou periférica, provocou a construção de novas identidades culturais ao mesmo tempo transgressoras e cooptadas. Nesse sentido, a pesquisa tentou compreender a massificação do *rock* como um processo que, embora pudesse ser concebido como resultado de uma política cultural da diferença, deslocando, ao conquistar seu espaço, as disposições de poder da política cultural do Estado e das grandes corporações midiáticas, pagou obrigatoriamente o preço da cooptação, substituindo a invisibilidade por uma visibilidade regulada e segregada, tanto do ponto de vista econômico quanto étnico e cultural, o que fez com que o “roqueiro” fosse ao mesmo tempo um rebelde e um alienado.

Palavras-chave: cultura de língua inglesa; identidade cultural; rock.

Between Rebellion and alienation: The eighties and the massification of rock music in Brazil

This text searches to establish the theoretical background of a research of Scientific Initiation which is being developed at the Universidade Federal de Sergipe and is supported by Fapitec and CNPq. It aims to investigate the way how the process of circulation, reception and and appropriation of rock music in Brazil, when it reaches, during the eighties, the cultural space of the mainstream, keeping, however, in some of its manifestations, such as the punk rock, the character of a marginal or peripheral culture, provoked the construction of new cultural identities, transgressive and alienated at the same time. In this sense, this research tried to comprehend the massification of rock music in Brazil as a process which, although it could be conceived as a result of a cultural politics of difference, dislocating, when it reaches its space, the power relations of the cultural politics of the State and of the great mediatic corporations, paid necessarily the price of cooptation, substituting its invisibility for a regulated and segregated visibility, both economically; ethnically and culturally, what makes the Brazilian rocker a rebel and an alienated person at the same time.

Keywords: English culture; English language culture; cultural identity; rock music.

Artigo recebido em 10 de junho e aprovado em 06 de setembro de 2013.

A relação entre os estudos literários e os estudos culturais pode ser verificada através de dois fatos bastante significativos: 1) a filiação acadêmica de duas das figuras centrais a partir de cujos trabalhos se configurou a nova disciplina, Raymond Williams (1921-1988) e Richard Hoggart (1918-), tem origem nos estudos literários; 2) a motivação principal dos estudos culturais, na Inglaterra, foi uma crítica ao inglês, isto é, ao ensino da literatura inglesa, tal como se consolidou nos currículos das universidades no período entreguerras, sob a liderança do crítico e professor Frank Raymond Leavis (1895-1978), um dos mais empenhados defensores do “new criticism” e do conceito de “close reading”, uma leitura analítica e estruturalista do texto literário^{II}.

O sucesso acadêmico e comercial dos estudos culturais, em termos editoriais, cinematográficos e de eventos científicos e culturais variados, fez com que esse recente campo alcançasse um espaço relevante na mídia, dado o caráter interventor dos próprios projetos acadêmicos de seus principais mentores, ou “pais fundadores”, pelo menos em sua primeira fase^{III}. Por outro lado, o fato de que os professores de literatura, a partir da década de 1990, tenham se voltado para objetos de estudo que nem sempre contemplam a literatura em seu sentido estrito, isto é, já consolidado pelo campo dos estudos literários, como, por exemplo, anúncios publicitários, manifestações da “cultura popular” ou da “cultura de massa”, tratando o texto literário como uma prática cultural dentre tantas outras – algo, que Roland Barthes (1915-1980) já fazia em *Mitologias* (1957) – soou aos ouvidos mais tradicionais ou conservadores como uma notícia bombástica, uma espécie de ameaça à integridade e autonomia dos estudos literários, de modo geral, e da teoria da literatura, em particular, como disciplina acadêmica^{IV}.

Contudo, não se pode dizer que os estudos culturais sejam a disciplina acadêmica que veio substituir a teoria da literatura no campo dos estudos literários, como faz supor o fato de que muitos dos programas de pós-graduação inicialmente voltados para a literatura, inclusive no Brasil, tenham adotado, às vezes por uma mudança de perspectiva teórica, às vezes por simples moda acadêmica, os estudos culturais como objeto de pesquisa. Ademais, não se pode restringir o diálogo interdisciplinar dos estudos culturais ao âmbito da teoria da literatura, uma vez que seus limites como disciplina acadêmica ainda em processo de configuração são muito difíceis de ser delineados, inclusive pelos seus “pais fundadores”.

Stuart Hall (1932-), por exemplo, afirma que os estudos culturais podem ser considerados como um espaço intelectual de convergências entre tradições acadêmicas deslocadas, como a sociologia, a antropologia e a crítica literária^V. Cevalco (2003, p. 73), por sua vez, afirma que os estudos culturais, como projeto interdisciplinar, situam-se em um amálgama de quatro disciplinas: comunicação, história, sociologia e, principalmente, “English”, isto é, literatura inglesa.

Do inglês, segundo a mesma autora, a nova disciplina reteve o interesse no texto e na textualidade, incluindo as formas populares de cultura e ultrapassando o paradigma de estudos de língua/literatura que caracterizava a disciplina. Com essa nova abordagem, o conceito de literatura foi repensado, ampliando a lista do cânone, que passou a abranger mulheres, negros e homossexuais. Da história, a ênfase recaiu sobre a escola de Edward P. Thompson (1924-1993), isto é, a história “dos de baixo”, baseada na história oral e na memória popular. Das mídias surgiu o interesse pelo estudo das relações entre os meios de comunicação e a sociedade, e da sociologia, finalmente, adveio a inspiração para estudar a etnografia e as “subculturas”.

Vale a pena ainda observar que os débitos teóricos dos estudos culturais não se limitam aos “pais fundadores” ou às disciplinas acima mencionadas, pois abrangem intelectuais como Antonio Gramsci (1891-1937), Louis Althusser (1918-1990) e Michel

Foucault (1926-1984), dentre outros, para não falar de certas disputas de território institucionais e de objetos de estudos, as quais se apresentam muito mais como um embate político do que como um debate epistemológico.

Assim, seu objetivo é entender o funcionamento da cultura, principalmente no mundo contemporâneo, isto é, como as práticas e manifestações culturais são produzidas e como as identidades culturais são construídas e organizadas, para os indivíduos e grupos, num mundo de comunidades heterogêneas, poder estatal, indústria da mídia e corporações multinacionais. Desse modo, os estudos culturais incluem e abrangem os estudos literários, pois analisam a literatura como uma prática cultural dentre outras. Assim, os estudos culturais apareceram como uma aplicação das técnicas de análise literária oriundas da teoria da literatura para outros materiais culturais, tratando as mais variadas manifestações culturais como “textos” a serem lidos e interpretados.

Segundo Culler (1999), as relações entre estudos literários e estudos culturais podem ser agrupadas em dois tópicos: 1) a questão dos cânones literários; 2) os métodos apropriados para a análise de objetos culturais. Quanto à primeira questão, se, por um lado, os estudos culturais podem ampliar o cânone ocidental, que é acentuadamente europeu, branco e machista, incluindo autores e autoras de países pós-coloniais, por outro pode vulgarizar as análises e encorajar o estudo de filmes, novelas de tevê e outros produtos da “cultura de massa”, em detrimento de obras literárias. Antes de criticar ou desconstruir o cânone, é preciso conhecê-lo. Quanto à segunda questão, há sempre um grande risco em se descartar alguns métodos que, embora em alguns aspectos ultrapassados, representam um rigor acadêmico característico da teoria da literatura, especialmente em sua versão formalista, em nome de uma liberdade de abordagem que, muitas vezes, são apenas conteudistas, no pior sentido do termo.

Não devemos nos fechar para as novidades que se apresentam a cada dia no mundo acadêmico, mas também não devemos recebê-las de forma passiva, ou acrítica. São muitas as contribuições dos estudos culturais para os estudos literários, assim como muito consistentes são os instrumentais teóricos fornecidos pela teoria da literatura para a crítica cultural. Se os estudos literários não devem se fechar em uma disciplina que já deu mostras de sua defasagem com relação às manifestações culturais contemporâneas, os estudos culturais não podem ignorar seus pressupostos teóricos, sob pena de cair no descrédito acadêmico pela irrelevância dos resultados de suas pesquisas.

Ademais, como afirma Hall, comentando um ensaio de Cornel West sobre as novas políticas culturais da diferença, o surgimento dos Estados Unidos como potência mundial e como centro de produção e circulação global de cultura provocou um profundo deslocamento da noção de cultura – representada tradicionalmente pela ideia de Europa como sujeito universal da cultura –, que passou a abranger tanto a “alta cultura” quanto a cultura popular e a cultura de massa, mediadas pela imagem e pelas formas tecnológicas^{VI}.

Levando em conta tais pressupostos teóricos, nosso projeto de pesquisa pretendeu investigar o modo como o processo de circulação, recepção e apropriação do *rock* no Brasil, ao alcançar, na década de 1980, o espaço cultural do *mainstream*, mantendo, todavia, em algumas de suas manifestações, como o *punk rock*, o caráter de cultura marginal ou periférica, provocou a construção de novas identidades culturais ao mesmo tempo transgressoras e cooptadas. Nesse sentido, busca compreender a massificação do *rock* como um processo que, embora possa ser compreendido como resultado de uma política cultural da diferença, deslocando, ao conquistar seu espaço, as

diposições de poder da política cultural do Estado e das grandes corporações midiáticas, paga obrigatoriamente o preço da cooptação, uma vez que “o lado cortante da diferença perde o fio na espetacularização”, substituindo a invisibilidade por uma visibilidade regulada e segregada^{VII}, tanto do ponto de vista econômico quanto étnico e cultural, o que fez com que o “roqueiro” fosse ao mesmo tempo um rebelde e um alienado.

Desse modo, o objeto desta pesquisa foi o processo de circulação, recepção e apropriação do *rock* no Brasil na década de 1980, que foi estudado a partir do levantamento e seleção de uma amostra documental sobre o tema. Nessa amostra, foram incluídos vários tipos de fonte, tais como livros, dissertações, teses, artigos e entrevistas publicados nos periódicos dedicados ao referido estilo musical, bem como o material discográfico e cinematográfico mais representativo de cada ano, o que não excluiu arquivos eletrônicos de música e vídeo disponíveis na Internet. A seleção do material obedeceu ao critério de sua influência e representatividade, mensurável a partir do número de cópias vendidas, publicadas e reeditadas de determinado livro, revista, álbum ou filme, dos prêmios que lhes foram atribuídos, dos usos que se fizeram de suas representações ou mesmo do número de acessos na Internet. Em sua temática, inscreveu-se a hipótese do trabalho: a construção e a produção de identidades culturais híbridas, caracterizadas por atributos aparentemente contraditórios, como sua rebeldia e sua alienação.

De modo geral, foi analisado, num primeiro momento, e com base nos estudos teóricos iniciais, centrados, sobretudo, na relação entre a teoria literária e os estudos culturais, o modo como os contatos, confrontos e diálogos entre culturas de línguas diferentes, neste caso específico, a língua inglesa e a portuguesa, bem como as representações da Inglaterra e dos Estados Unidos, se configuraram nos discursos^{VII} dos estudiosos, jornalistas, artistas e bandas selecionados, buscando identificar, descrever e avaliar as implicações políticas, formativas e culturais da circulação, recepção e apropriação do *rock* no Brasil na década de 1980. Em seguida, foram ressaltados os aspectos político-ideológicos da construção e produção de identidades culturais híbridas, ao mesmo tempo transgressoras e cooptadas, no processo de massificação do *rock* no Brasil, o que demandou, além de uma análise textual *stricto sensu*, um estudo iconográfico comparativo de arte gráfica, da caracterização e da indumentária dos artistas e bandas selecionados, além de uma análise musical, ou composicional, das estruturas harmônicas e melódicas, bem como uma descrição dos instrumentos usados e da sonoridade alcançada. Da mesma forma, foi necessária uma análise dos procedimentos discursivos, técnicos e/ou estéticos utilizados na filmografia ou nos vídeos selecionados.

Um projeto de pesquisa como este, por sua natureza transdisciplinar, embora pudesse envolver alunos de graduação de outras áreas, como a comunicação, a história, a música e as artes visuais, contribuiu de modo eficaz para a formação inicial do estudante de Letras, seja como pesquisador, seja como professor, uma vez que suas perspectivas de estudo e reflexão acerca de temas transversais ligados à sua área básica foram significativamente ampliadas. Ademais, tal estudo simbolizou uma mudança de perspectiva nas pesquisas que vinham sendo desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa História do Ensino das Línguas no Brasil, que se transformou em 2012 no Núcleo de Estudos de Cultura, cujos orientandos têm se destacado tanto nas premiações dos Encontros de Iniciação Científica promovidos pela Universidade Federal de Sergipe quando nos programas de pós-graduação em Letras e Educação, aos quais o grupo está vinculado.

O projeto foi desenvolvido em quatro etapas, cada qual com duração de três meses, as quais foram desenvolvidas da seguinte maneira: na primeira etapa, foi feito o levantamento e a seleção de uma amostra documental sobre o tema. Nessa amostra, foram incluídos vários tipos de fonte, como se disse, bem como o material discográfico e cinematográfico mais representativo de cada ano, o que não excluiu arquivos eletrônicos de música e vídeo disponíveis na Internet. A seleção do material obedeceu ao critério de sua influência e representatividade, mensurável a partir do número de cópias vendidas, publicadas e reeditadas de determinado livro, revista, álbum ou filme, dos prêmios que lhes foram atribuídos, dos usos que se fizeram de suas representações ou mesmo do número de acessos na Internet. Na segunda etapa, foi analisado o modo como os contatos, confrontos e diálogos entre culturas de línguas diferentes, neste caso específico, a língua inglesa e a portuguesa, bem como as representações da Inglaterra e dos Estados Unidos, se configuram nos discursos dos estudiosos, jornalistas, artistas e bandas selecionados, buscando identificar, descrever e avaliar as implicações políticas, formativas e culturais da circulação, recepção e apropriação do *rock* no Brasil na década de 1980. Na terceira etapa, foram identificados e analisados os aspectos político-ideológicos da construção e produção de identidades culturais híbridas, ao mesmo tempo transgressoras e cooptadas, no processo de massificação do *rock* no Brasil.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram elaborados três planos de trabalho. O primeiro buscou investigar o processo de circulação, recepção e apropriação do *rock* no Brasil na década de 1980, através do levantamento e seleção dos livros, dissertações, teses, artigos e entrevistas publicados nos periódicos dedicados ao referido estilo musical, classificando-os por gêneros e ano de publicação. Este plano de trabalho foi desenvolvido em quatro etapas, cada qual com duração de três meses. Na primeira etapa, foi feito o levantamento e seleção de uma amostra documental sobre o tema. Na segunda, foi analisado, com base nos estudos teóricos iniciais, o modo como os contatos, confrontos e diálogos entre culturas de línguas diferentes se configuraram nos discursos dos estudiosos, jornalistas, artistas e bandas selecionados. Na terceira etapa, foram identificados e analisados os aspectos político-ideológicos da construção e produção de identidades culturais híbridas, ao mesmo tempo transgressoras e cooptadas, no processo de massificação do *rock* no Brasil, mediante uma análise textual do material selecionado. Na quarta e última etapa foram reunidos os dados obtidos nas etapas anteriores e redigido o relatório final.

O segundo plano de trabalho pretendeu investigar o processo de circulação, recepção e apropriação do *rock* no Brasil na década de 1980 através do levantamento e seleção do material discográfico mais representativo de cada período, o que não excluiu arquivos eletrônicos de música disponíveis na Internet, classificando-os por gêneros e ano de lançamento. O plano foi desenvolvido em quatro etapas, cada qual com duração de três meses. Na primeira etapa, será feito o levantamento e a seleção de uma amostra documental sobre o tema. A seleção do material obedeceu ao critério de sua influência e representatividade, mensurável a partir do número de execuções ou cópias vendidas de determinado álbum ou “single”, dos usos que se fizeram de suas representações ou mesmo do número de acessos na Internet. Na segunda etapa, foi analisado o modo como os contatos, confrontos e diálogos entre culturas de línguas diferentes se configuraram nos discursos dos artistas e bandas selecionados, buscando identificar, descrever e avaliar as implicações políticas, formativas e culturais da circulação, recepção e apropriação do *rock* no Brasil na década de 1980. Na terceira etapa, foram identificados e analisados os aspectos político-ideológicos da construção e produção de identidades culturais híbridas, ao mesmo tempo transgressoras e cooptadas, através de um estudo

iconográfico comparativo de arte gráfica, da caracterização da indumentária dos artistas e bandas selecionados e de uma breve análise musical, ou composicional, das estruturas harmônicas e melódicas, incluindo uma descrição dos instrumentos usados e da sonoridade alcançada. Na quarta e última etapa foram reunidos os dados obtidos nas etapas anteriores e redigido o relatório final.

O terceiro e último plano de trabalho buscou investigar o processo de circulação, recepção e apropriação do *rock* no Brasil através do levantamento e seleção do material cinematográfico mais representativo de cada período, o que não excluiu arquivos eletrônicos de vídeo disponíveis na Internet, classificando-os por gêneros e ano de lançamento. O plano foi desenvolvido em quatro etapas, cada qual com duração de três meses. Na primeira etapa, foi feito o levantamento e a seleção de uma amostra documental sobre o tema. Nessa amostra, foram incluídos filmes, documentários e vídeos dedicados ao referido estilo musical, bem como o material cinematográfico mais representativo de cada ano, o que não excluiu arquivos eletrônicos de vídeo disponíveis na Internet. A seleção do material obedeceu ao critério de sua influência e representatividade, mensurável a partir do número de exposições ou cópias vendidas de determinado filme, documentário ou videoclipe, dos usos que se fizeram de suas representações ou mesmo do número de acessos na Internet. Na segunda etapa, foi analisado, com base nos estudos teóricos iniciais, o modo como os contatos, confrontos e diálogos entre culturas de línguas diferentes se configuraram nos discursos dos filmes e vídeos selecionados, buscando identificar, descrever e avaliar as implicações políticas, formativas e culturais da circulação, recepção e apropriação do *rock* no Brasil na década de 1980. Na terceira etapa, foram identificados e analisados os aspectos político-ideológicos da construção e produção de identidades culturais híbridas, ao mesmo tempo transgressoras e cooptadas, através da análise dos procedimentos discursivos, técnicos e/ou estéticos utilizados na filmografia ou nos vídeos selecionados. Na quarta e última etapa foram reunidos os dados obtidos nas etapas anteriores e redigido o relatório final.

Com o término da pesquisa, iniciamos um processo de divulgação de seus resultados nos periódicos e congressos locais, regionais, nacionais e internacionais relativos ao seu tema, que é transdisciplinar por sua natureza, embora se vincule à área de Letras, de modo geral, e ao campo das literaturas de língua inglesa em particular, uma vez que, com a mudança do projeto político-pedagógico de nosso curso, exige-se do aluno a capacidade de relacionar a literatura com as outras práticas culturais, sejam elas canônicas ou populares. Ademais, esperamos ter contribuído para a criação de uma rede de estudantes e pesquisadores desta e de outras instituições de pesquisa interessados no tema, seja para organizar eventos científicos, seja para viabilizar a publicação de seus resultados, em livros e periódicos, científicos ou de entretenimento, tais como os suplementos culturais de jornais locais, nacionais e internacionais. Finalmente, esperamos que a realização desta pesquisa possa provocar o desenvolvimento de outros estudos e pesquisas mais verticalizados sobre o tema.

Notas

¹ Luiz Eduardo Oliveira é professor Associado II do Departamento de Letras Estrangeiras (DLES), Doutor em Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006) e possui Pós-Doutorado em Literatura Comparada pela Universidade de Lisboa (2011). Coordena atualmente o Núcleo de Estudos de Cultura da UFS (UFS/CNPq).

^{II} EAGLETON, Terry. 1983. *Teoria da Literatura: uma introdução*. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes.

^{III} MATTELART, Armand e NEVEU, Érik. 2004. *Introdução aos estudos culturais*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial; CEVASCO, Maria Elisa. 2003. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo Editorial.

^{IV} CULLER, Jonathan. 1999. *Teoria literária: uma introdução*. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca.

^V CEVASCO, Maria Elisa. 2003. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo Editorial.

^{VI} HALL, Stuart. 2006. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Tradução: Adelaine La Guardia Resende, Ana Carolina Escosteguy, Cláudia Álvares, Francisco Rüdiger e Sayonara Amaral. Belo Horizonte: Editora UFMG.

^{VII} A noção de discurso utilizada neste estudo vale-se de alguns pressupostos de Mikhail Bakhtin (2003: 271), para quem o enunciado só é possível em uma situação de comunicação discursiva, caracterizada pela alternância dos sujeitos do discurso. Tal alternância determina os limites do enunciado, tanto em relação aos enunciados anteriores, dos quais é uma espécie de resposta, quanto às compreensões responsivas que suscita.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. 2003. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.

BENJAMIN, Walter. 1994. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense.

CEVASCO, Maria Elisa. 2003. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo Editorial.

COMPAGNON, Antoine. 2006. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

CULLER, Jonathan. 1999. *Teoria literária: uma introdução*. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca.

EAGLETON, Terry. 1983. *Teoria da Literatura: uma introdução*. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes.

GRAMSCI, Antonio. 2006. *Cadernos do cárcere*. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 4. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, v. 2.

HALL, Stuart. 2005. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A.

HALL, Stuart. 2006. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Tradução: Adelaine La Guardia Resende, Ana Carolina Escosteguy, Cláudia Álvares, Francisco Rüdiger e Sayonara Amaral. Belo Horizonte: Editora UFMG.

HALL, ET alii. 2004. *Culture, media, language*. London: Routledge; Birmingham: Centre for Contemporary Cultural Studies.

JAMESON, Fredric. On interpretation. In: *The political unconscious: narrative as a socially symbolic act*. Ithaca: Cornell University Press, 1988, p. 17- 102.

MATTELART, Armand e NEVEU, Érik. 2004. *Introdução aos estudos culturais*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial.

ADORNO, T. W. *A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas*. In: ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

SANDERS, Julie. 2005. *Adaptation and appropriation*. London: Routledge.

WILLIAMS, Raymond. *Television: technology and cultural form*. 2. ed. London: Routledge, 2003.

ENTRE A REBELDIA E A ALIENAÇÃO:
A DÉCADA DE 1980 E A MASSIFICAÇÃO DO ROCK NO BRASIL

Luiz Eduardo Oliveira
